

Intervoice: Um Projeto Photovoice Intergeracional

*Intervoice: A Photovoice Project
Intergenerational*

*Intervoice: un Proyecto de Fotovoces
Intergeneracional*

Raquel Nunes
Rosa Marina Afonso
Magda Reis
Andreia Sousa
Sacramento Pinazo

RESUMO: Este artigo descreve um Projeto Intergeracional *Photovoice* implementado numa Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), em Portugal, em que participaram quatro idosos e quatro estudantes universitários. O Projeto consistiu em solicitar a idosos e as pares intergeracionais que fotografassem a realidade envolvente. A análise do seu impacto, a cada participante em termos de efeitos muito proveitosos, sugere que esta pode ser uma estratégia bem-sucedida para melhorar as relações interpessoais, intergeracionais e o bem-estar físico e psicológico de idosos especialmente os institucionalizados.

Palavras-chave: *Photovoice*; Intergeracional; Velhice.

ABSTRACT: *This article describes an Intergenerational Photovoice Project implemented in a Residential Structure for the Elderly (ERPI), in Portugal, in which four elderly people and four university students participated. The Project consisted of asking the elderly and intergenerational peers to photograph the surrounding reality. Analyzing its impact on each participant in terms of very beneficial effects suggests that this may be a successful strategy for improving interpersonal, intergenerational relationships, and the physical and psychological well-being of especially institutionalized older people.*

Keywords: *Photovoice; Intergenerational; Old Age.*

RESUMEN: *Este documento describe un Proyecto Intergeneracional de Photovoice implementado en una Estructura Residencial para Ancianos (ERPI) en Portugal, en el que participaron cuatro personas mayores y cuatro estudiantes universitarios. El Proyecto consistió en pedirles a los pares mayores e intergeneracionales que fotografiaran la realidad circundante. Analizar su impacto en cada participante en términos de efectos muy beneficiosos sugiere que esta puede ser una estrategia exitosa para mejorar las relaciones interpersonales, intergeneracionales y el bienestar físico y psicológico de las personas mayores especialmente institucionalizadas.*

Palabras clave: *Photovoice; Intergeneracional; Vejez.*

Introdução

A importância crescente das intervenções psicossociais na velhice baseia-se na possibilidade de crescimento e mudança das pessoas idosas (Lima, 2004; 2012). A promoção da saúde, bem-estar e a autonomia dos idosos pode ser fomentada, também, por meio de intervenções inovadoras e socialmente inclusivas (Tahan, & Carvalho, 2010). É nesta linha que o *Photovoice* pode ser implementado, sendo uma metodologia de mudança social facilitadora das dinâmicas grupais (Lewinson, Robinson-Dooley, & Grant, 2012; Lewinson, 2015), e que pode contribuir para o desenvolvimento do *empowerment* individual e comunitário das pessoas idosas (Blair, & Minkler, 2009).

O *Photovoice* é concebido como um método de ação participativa comunitária, e desenvolvido com a finalidade de promover a saúde, igualdade e mudança social (Lewinson, 2015).

A ideia central do *Photovoice* é que os indivíduos fotografem as suas realidades, transmitindo a sua perceção acerca da mesma, criando imagens que reflitam suas preocupações e forças pessoais e/ou comunitárias (Kowalski, 2013). Após a captação das imagens, os participantes partilham e se envolvem em diálogo crítico em torno das fotografias, com o objetivo de, nessa interação, apreender informações, que compartilham, acerca das temáticas abordadas (Hergenrather, Rhodes, Cowan, Bardhoshi, & Paula, 2009). Pretende-se, com esta metodologia, que as vozes dos participantes sejam realmente ouvidas (Griehling, Vaughn, Howell, Ramstetter, & Dole, 2013) e compreendidas, com a finalidade de introduzir uma mudança positiva a todos eles (Wang, & Burris, 1997; Lewinson, 2015).

De modo a otimizar a intervenção e obter maiores ganhos junto dos participantes idosos, neste Projeto acrescentou-se a dinâmica intergeracional à intervenção de *Photovoice*, no sentido de se oferecerem oportunidades às pessoas, comunidades e famílias para desfrutarem e se beneficiarem da riqueza de uma sociedade para todas as idades (Davidson, & Boals-Gilbert, 2010; Garcia, *et al.*, 2012; Murayama, *et al.*, 2015; Newman, & Hatton-Yeo, 2008). Os programas intergeracionais envolvem diferentes gerações em interação na realização de atividades que alguém partilha e dos conhecimentos e experiências, permite o alcance de objetivos comuns (Newman, & Sánchez, 2007; Newman, & Hatton-Yeo, 2008; Skropeta, Colvin, & Sladen, 2014).

As atividades intergeracionais, como vem sendo atestado continuamente, contribuem para a prevenção de doenças e promoção de um envelhecimento saudável (Cortez, & Sousa, 2012). Quando este contacto é positivo, apresenta vários benefícios, dentre eles a promoção da saúde mental, o crescimento social, espiritual e emocional (Davidson, & Boals-Gilbert, 2010) e a desconstrução de preconceitos, de forma a melhorar a compreensão e o respeito aos direitos de todas as gerações (Cortez, & Sousa, 2012). A interação intergeracional possibilita, ainda, uma melhoria na transmissão de valores culturais e a valorização de pessoas de todas as idades (Ferreira, Massi, Guarinello, & Mendes, 2015).

Este trabalho descreve um Projeto Intergeracional baseado no método *Photovoice*, que, para além de compreender de que forma os idosos percecionam a institucionalização, promove as relações intergeracionais entre estudantes universitários e idosos institucionalizados. Pretende, ainda, estimular o pensamento crítico, a mudança institucional e a comunicação por meio da utilização da imagem.

Projeto Intervice Intergeracional: Metodologia e Resultados

No presente estudo optou-se pela utilização conjunta do *Photovoice* e do Programa Intergeracional, criando-se o *Intervice: Projeto Photovoice Intergeracional*. Trata-se de um estudo qualitativo, de cariz descritivo, que pretende, igualmente, analisar o impacto desta metodologia junto à pessoa idosa.

O Projeto *Intervice* foi desenvolvido em duas fases: numa primeira fase (*Intervice I*), participaram apenas pessoas idosas e aplicou-se a metodologia *Photovoice*. Na segunda fase (*Intervice II*), além dos participantes idosos, participaram jovens estudantes universitários, sendo aplicadas, em simultâneo, as metodologias, o *Photovoice*, e os Programas Intergeracionais.

Intervice I

A primeira fase do Programa *Intervice* - Intervenção por meio do *Photovoice* com pessoas idosas institucionalizadas – teve como objetivos aumentar o bem-estar e a autoestima desses idosos, promover a aprendizagem no âmbito das novas tecnologias (o manuseio, a usabilidade, de uma máquina fotográfica), além de estimular o pensamento crítico e a discussão-conjunta.

Participantes

Participaram na 1ª fase, do projeto, *Intervice I*, quatro pessoas idosas, com idades entre os 70 e os 86 anos, residentes numa Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (ERPI), o Lar de São José, em Portugal, descritas na Tabela 1.

Tabela 1. Dados dos participantes da Fase 1 do *Intervoice*

	S1	S2	S3	S4
Género	Feminino	Masculino	Feminino	Feminino
Estado civil	Solteira	Divorciado	Viúva	Solteira
Idade	86 anos	70 anos	81 anos	80 anos
Profissão	Metedeira de Fios	Intérprete de Alemão, operário de lanifícios, entre outros	Cerzideira	Operária de lanifícios e empregada de limpeza
Naturalidade	Covilhã	Guarda	Covilhã	Covilhã
Problemas de saúde	Diabetes	Apneia do sono e problemas respiratórios	Diabetes e problemas de coluna	Problemas de coluna

Avaliação Inicial

Foram realizadas entrevistas individuais aos participantes com a finalidade de avaliar e identificar os seus interesses, compreender como foi a adaptação à instituição, conhecer a perceção que têm do seu bem-estar, compreender como se relacionam com os outros e perceber o grau de familiarização com máquinas fotográficas.

A análise das entrevistas indicou que: o bem-estar dos participantes está relacionado com facto de estarem mental e fisicamente ocupados (S4 e S3); além de expressarem interesse em se envolverem em atividades e passatempos (S1 e S2). Os participantes referiram que ingressaram no Lar por vontade própria favorecendo, desse modo, o processo de adaptação. Fatores como a amizade e cooperação entre os funcionários da instituição e os restantes residentes (S1, S2, S3 e S4) foram destacados pelos participantes como facilitadores do processo de adaptação. Apenas dois residentes (S2 e S3) referiram estar relativamente familiarizados com a atividade de tirar fotografias. Todos os participantes demonstraram grande interesse em participar do Programa proposto.

Intervenção /Projeto Intervoice I

Foram delineadas seis sessões de grupo para partilhar e discutir as fotografias relativas aos desafios lançados, semanalmente.

A primeira sessão consistiu na apresentação do Projeto, na exploração da representação do bem-estar dos participantes, procedendo-se à entrega das máquinas fotográficas, após uma breve instrução do seu manuseamento.

Os cinco desafios lançados semanalmente, em cada uma das sessões foram: (1) do que mais e menos gostavam no Lar; (2) o melhor e o pior do dia; (3) o que mudariam no Lar; (4) o que os fazia felizes no Lar; e (5) o que os fazia sentirem-se em casa.

Em cada uma das sessões de grupo eram projetadas as fotografias de cada um dos participantes, sendo as mesmas debatidas e discutidas a partir das seguintes questões: *Por que tirou essa fotografia?; Descreva a fotografia; Como é que essa fotografia contribuiu para a melhoria da sua vida e da relação com os outros?; Como se sentiu quando tirou a fotografia?*

Inicialmente, alguns dos participantes estavam pouco receptivos ao debate e com dificuldades quanto à descrição das fotografias; no decorrer das sessões, porém, os mesmos mostravam-se cada vez mais interessados e críticos em relação às fotografias dos colegas. Relativamente às fotografias, muitas vezes os utentes revelavam dificuldades em selecionar, ou fotografar aquilo que pretendiam. Com o avançar do projeto, notou-se uma importante evolução da maior parte dos participantes na descrição, manuseamento da máquina e discussão.

As sessões foram coordenadas pela psicóloga estagiária da instituição. Os participantes realizaram todas as atividades propostas com interesse e sentido crítico.

A Tabela 2 sintetiza o que foi fotografado para cada um dos estímulos. O relacionamento entre funcionários e utentes, a religião, os passatempos (ex.: ver televisão e passear no jardim), o tamanho dos quartos, a decoração, e os utentes dependentes, foram os temas mais evocados pelos participantes.

Tabela 2. Temas fotografados pelos participantes no *Intervoice I*

		O que fotografaram	Tema	Breve Descrição
Desafio 1	O que mais gostam no Lar	Funcionárias do Lar (S3)	Relacionamento interpessoal (S3, S2, S4)	“São estas as pessoas de que posso vir a precisar no futuro. Gosto muito delas.” (S3)
		Animadora e utente (S2)		“Gosto de ver estas pessoas juntas.” (S2)
		Mesinha de cabeceira (S4)		“Gosto muito da minha companheira de quarto.” (S4)
		Nossa Senhora de Fátima (S1)	Religião (S1)	“É tudo para mim. A santa é a minha mãe.” (S1)

Desafio 2	O que menos gostam no Lar	Utente na fisioterapia (S3)	Fisioterapia (S3)	<i>“Este é o local onde menos gosto de estar, apesar de precisar, mas se lá não fosse, era bem melhor.” (S3)</i>
		Utentes a jogar ao dominó (S4)	Jogo do dominó (S4)	<i>“Não gosto do jogo do dominó, nem posso ouvir falar nele.” (S4)</i>
	A S1 e o S2 mencionaram que não havia nada no lar que não gostassem.			
	O melhor do dia	Lago do jardim do Lar (S2)	Passear no jardim (S2, S4)	<i>“Gosto de ir todos os dias de manhã dar uma volta pelo jardim. E gosto muito da paisagem e de ver a água a correr.” (S2)</i>
		Jardim do Lar (S4)		<i>“No Verão gosto de ir dar uma volta pelo quintal ao fim de jantar.” (S1)</i>
		Refeitório (S3)	Relacionamento interpessoal (S3, S1)	<i>“Este é o local onde fazemos as refeições todos os dias e um momento de convivência com os outros.” (S3)</i>
		Residentes do Lar (S1)		<i>“Gosto muito das minhas colegas.” (S1)</i>
	O pior do dia	Utentes a jogar aos dominós (S3)	Jogo do dominó (S3)	<i>“Quando estou a trabalhar faz-me impressão o barulho que estas pessoas fazem durante o jogo.” (S3)</i>
		Colega dependente (S4)	Dependência (S4)	<i>“Gostava de ver as pessoas que ainda podem a fazer alguma coisa. É uma tristeza vê-los assim parados.” (S4)</i>
		S2 mencionou que não havia nada de pior no seu dia; e S1 referiu que está sempre no quarto a fazer aquilo de que gosta.		
Desafio 3	O que mudariam no Lar	Corredor do Lar (S4)	Decoração (S4)	<i>“Este corredor está muito triste, deveria estar mais bonito, pois é a entrada do Lar.” (S4)</i>
		Quarto (S3)	Tamanho (S3)	<i>“É o local onde descanso o corpo e onde me sinto bem, sendo que o queria maior.” (S3)</i>
	A S1 mencionou que não sabia ao que havia de tirar fotografias. O S2 referiu que não havia nada que ele não gostasse, pois para ele está tudo bem.			
Desafio 4	O que os faz felizes no Lar	Missa no Lar (S3)	Religião (S3, S1)	<i>“Gosto de assistir à missa. Sempre gostei de missa e se houvesse um domingo sem ir à missa não ficava bem.” (S3)</i>
		Nossa Senhora de Fátima (S1)		<i>“É a minha mãe do céu.” (S1)</i>
		Rádio (S4)	Passatempo (S4, S2)	<i>“O rádio é algo que me faz companhia, mais do que a televisão.” (S4)</i>
		Televisão (S2)		<i>“Costumo ver as notícias, filmes; e na minha televisão posso ver o teletexto.” (S2)</i>

Desafio 5	O que os faz sentirem-se em casa	Televisão (S3)	Passatempo (S3, S1)	“Eu tirei esta fotografia, porque gosto de estar uns bocadinhos a ver televisão e também fazia em casa.” (S3)
		Utente a fazer renda (S1)		“A gente, parada, é para morrer.” (S1)
		Árvores com flor (S4)	Natureza (S4)	“Gosto muito de ver as árvores em flor. É como estar em casa, pois já me habituei, no princípio foi difícil, mas já me habituei. Estou mentalizada que aqui é a minha casa.” (S4)
		O S2 mencionou “A gente aqui sente-se em casa e todas as fotografias têm esse fundamento.”		

Avaliação Final

A avaliação final do impacto do Programa foi realizada através da metodologia *Focus Group*, por uma avaliadora “cega”, com formação em Psicologia. As questões apresentadas no *Focus Group* foram: *Do que mais e menos gostaram?*; *Quais os sentimentos que emergiram no decorrer dos desafios?*; *Qual a relação entre a participação no Programa, o bem-estar e a relação com os outros?*; *O que foi mais difícil?*; e *O que aprenderam?*. A Tabela 3 apresenta a análise de conteúdo do *Focus Group*.

Tabela 3. Análise de conteúdo do *Focus Group* de avaliação do *Intervoice I*

Categorias	Participantes
1. Do que mais gostaram	
Tudo	“Gostei de tudo. Gostei de ver as imagens, as fotos que eu tirei no computador.” (S1)
Fotografar	“O voltar a mexer na máquina fotográfica, mesmo esta máquina mais simples, foi voltar à juventude e recordar episódios.” (S2) “Gostei de as tirar. Quando as fotos ficavam boas é uma alegria, vale a pena, agora quando estão mal, pronto!, paciência.” (S3)
Discussão	“Gostei mais de falar das fotos do que de as fotografar.” (S4)
2. Do que menos gostaram	
Gostar de tudo	“De nada. Foi a primeira vez que mexi numa máquina fotográfica.” (S1) “Por enquanto nada.” (S2) “Acho que gostei de tudo. Não houve nada que possa apontar.” (S4)
Fotografar fora do contexto	“Gostava de poder tirar fotos em qualquer lado, não apenas dentro do lar.” (S3)
3. Sentimentos ao longo dos desafios	
Sensação de bem-estar	“Senti-me bem.” (S1) “Senti-me bem. Gostei de todas as tarefas.” (S3)
Boa disposição	“Senti-me alegre, bem-disposto. A foto para mim é apenas para captar bons momentos.” (S2)

Aumento do raciocínio	“Antes de tirar as foto,s tinha de pensar bem no tema para, então, depois tirar.” (S1) “Gostei dos desafios. Fez-me pensar mais.” (S4)
4. Relação com o bem-estar e a relação com os outros	
Socialização	“Eu que costume estar sempre no quarto a fazer renda, obrigava-me a sair do quarto e a conviver com os outros. Saía mais vezes do quarto para tirar fotos.” (S1) “Melhorou a relação com os outros, melhorou o convívio com os outros.” (S2)
Distração (manter-se ocupado)	“Passava melhor o tempo, andei mais entretida.” (S1) “Contribuiu muito. Levantou a moral e andei mais ocupado.” (S2) “Gostei, porque mantive-me entretida. Enquanto pensava nos desafios e naquilo que podia fotografar, não pensava nas coisas tristes.” (S4)
Trabalhar a cognição	“Fez-me puxar pela cabeça, refletir mais sobre as coisas para depois tirar as fotos.” (S2)
Sentir-se melhor	“Senti-me melhor. Gostei.” (S3)
5. O mais difícil	
Nada difícil	“Nada complicado. Quer dizer, às vezes, ficava a foto gravada, outras vezes não, mas não achei nada complicado.” (S1) “Nada difícil. O manuseamento da máquina foi fácil; como já tive uma máquina, aprendi logo.” (S2) “Não, não achei nada difícil.” (S3)
Falta de ecrã	“O facto de a máquina não ter ecrã dificultou bastante.” (S3)
Fotografar	“De tirar as fotos. Não sei tirar.” (S4)
6. O que aprenderam	
Manuseamento	“Aprendi a mexer na máquina.” (S1)
Observar	“Aprendi a observar melhor as coisas. A apreciar mais as coisas, a ter uma posição mais ativa. Às vezes observamos, mas não vemos as coisas.” (S2) “A andar com mais atenção sobre as coisas. A ver, e não somente a olhar.” (S3)
Nada	“Nada.” (S4)
Pensar	“A pensar mais sobre as coisas.” (S1)

Intervoice II

A segunda fase do Projeto - Intervenção através do *Photovoice* Intergeracional, com pessoas idosas institucionalizadas e estudantes universitários - teve como objetivos promover a intergeracionalidade, facilitar as relações interpessoais, fomentar a compreensão do envelhecimento e da institucionalização e incrementar a comunicação através da imagem entre gerações.

Participantes

Nesta fase, além dos participantes do *Intervoice I* (Tabela 1) foram incluídos, no grupo, quatro estudantes do Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde, com idades entre os 21 e 23 anos de idade, descritos na Tabela 4.

Tabela 4. Participantes jovens no *Intervoice II*

	S5	S6	S7	S8
Género/ estado civil	Feminino Solteira	Feminino Solteira	Feminino Solteira	Feminino Solteira
Idade	23 anos	21 anos	21 anos	22 anos
Profissão	Estudante	Estudante	Estudante	Estudante
Naturalidade	Covilhã	Viseu	Aveiro	Covilhã

Avaliação inicial

Os participantes foram estudantes que manifestaram interesse em integrar o Projeto que lhes foi apresentado no âmbito de uma Unidade Curricular.

A seguir, foi-lhes apresentado, de forma mais detalhada, o Projeto, seus objetivos, dinâmica e funcionamento. Posteriormente, procedeu-se à apresentação do contexto institucional onde o Projeto se iria desenvolver, foram transmitidos conhecimentos acerca do processo de envelhecimento, institucionalização e aspetos essenciais na comunicação com pessoas idosas. Foi, ainda, realizado um levantamento de expectativas em relação à integração do Projeto.

Após a preparação do grupo, foi realizada uma sessão de acolhimento/apresentação dos participantes na ERPI, de modo a fomentar uma relação positiva e o estabelecimento de uma boa comunicação entre as gerações.

Na sessão de acolhimento, foi realizada uma dinâmica em que cada um dos grupos geracionais, jovens e idosos, referia as expectativas que tinha em relação ao outro grupo. Assim, os idosos referiram em relação aos mais jovens: “*Os jovens sacrificam-se muito e têm mais vantagens, como poderem sair para todo o lado, o que não acontecia antigamente*” (S3); “*Os jovens metem-se em certas coisas que prejudicam a saúde e a vida*” (S4); “*Tudo bom*” (S1); e “*A juventude antes era mais alegre, pois agora estão sempre agarrados ao computador e deixaram de ler*” (S2).

Relativamente à perceção dos jovens, em relação aos mais velhos, foi referido: “*Achamos que nos Lares a vida é triste, e que são promovidas poucas atividades, apesar de nos parecer que essa visão está a mudar*”(S7, S8); referiram, também, que gostavam de trabalhar com idosos e que, apesar de terem pouco contacto com essa geração, da qual praticamente só conhecem seus avós, têm uma perspetiva positiva acerca dos mesmos (S5, S6, S7, S8).

Nesta sessão constituíram-se “pares intergeracionais”, tendo cada idoso escolhido um participante mais jovem para a realização de tarefas-conjuntas.

Intervenção /Projeto Intervoice II

Tal como na primeira fase do Programa, a intervenção baseou-se no *Photovoice*. Realizaram-se quatro sessões de grupo semanais, em que foram lançados os desafios, partilhadas e discutidas as fotografias tiradas. Os participantes, de forma individual e no seu contexto diário, tiravam fotografias mediante o desafio proposto. Posteriormente, em dias previamente agendados, solicitou-se aos pares intergeracionais que circulassem pelo lar e tirassem fotografias respondendo, também, aos desafios lançados.

Seguidamente, todos os participantes reuniam-se para a apresentação e discussão crítica das fotografias tiradas ao longo da semana, por cada participante, no seu contexto habitual, e as que foram tiradas em conjunto. Esta dinâmica permitiu a troca de experiência e de perspectivas de vida. As temáticas dos desafios trabalhadas foram: do que mais e menos gostavam na vida; do que mais e menos gostavam na natureza; do que mais e menos gostavam na Covilhã e do que mais e menos gostavam de fazer.

A discussão das fotografias consistiu em refletir sobre as mesmas através da apresentação das seguintes questões: *Por que tirou/tiraram essa fotografia?; Descreva a fotografia; O facto de tirar esta foto alterou a sua relação com os mais novos ou os mais velhos?; Como se sentiu quando tirou a fotografia?*

Ao longo das sessões, surgiram temáticas semelhantes nas fotografias dos grupos geracionais, apresentadas na Tabela 5, salientando-se os temas da natureza, amizade, poluição, destruição, subidas, locais abandonados e passear.

Tabela 5. Temas fotografados pelos participantes no *Intervoice II*

	Par intergeracional	Foto individual (idosos)	Foto individual (jovens)	
Desafio 1		Utente do Lar (S2 e S6)	Primos (S8)	
	Do que mais gosto na vida	Estudante (S3 e S7)	Pomba (S2)	Participante em Lisboa (S8)
		Rosas (S3 e S7)	Missa (S2)	
		Pinhal (S1 e S5)	Fonte (S4)	Idosa de quem cuida (S5)
		Paisagem (S1 e S5)		Flores (S5)
		Escultura de uma borboleta (S4 e S8)		Mãe (S6)
				Comida (S6)
			Sé do Porto (S7)	
		Avó (S7)		

	Do que menos gosto na vida	Fábricas (S1 e S5) Grades (S4 e S8)	Grades (S4)	Lixo no Caminho (S8) Terreno que foi incendiado (S8) Quarto da falecida avó do namorado (S7)
Desafio 2	Do que mais gosto na Natureza	Rosas (S1 e S5) Fonte de água (S1 e S5) Serra (S4 e S8) Rosas (S4 e S8) Cebolo (S3 e S7) Oliveira (S3 e S7) Quintal (S2 e S6)	Árvores (S1) Pinheiros (S4) Árvores (S4)	Árvores e Céu (S5) Queda da folha (S8) Flores (S8) Espaços verdes (S7) Pôr do sol (S6)
	Do que menos gosto na Natureza	Fumo (S1 e S5) Carros (poluição) (S4 e S8) Estrume (S3 e S7) Coisas queimadas (S3 e S7)		Mancha escura de incêndio (S7)
Desafio 3	Do que mais gostam na Covilhã	Casas (S3 e S7) Frases pelas paredes (S4 e S8) Água Furtada (S4 e S8) Casa (S1 e S6)	Celebração do 1º de Maio (S3) Portas do Sol (S4) Loja das linhas (S1) Celebração do 1º de Maio (S2) Igreja de Santa Maria (S2)	Paisagem da Covilhã (S6) Francesinhas da Saudade (S6) Jardim Público (S8) Café-concerto (S8) Frases nas paredes (S7) Café-concerto (S7)
	Do que menos gostam na Covilhã	Ruínas (S3 e S7) Casas destruídas (S3 e S7) Antiga fábrica (S4 e S8) Destruição (S4 e S8) Paleta na estrada (S1 e S6)	Rotunda do Pelourinho (S4)	Porta destruída (S6) Rampas (S7) Rampas (S8)
Desafio 4	Do que mais gosto de fazer	Funcionária do Lar (S2 e S6) Barraca do café (S1 e S5) Pessoas a passear (S3 e S7) Pintura de um boneco (S4 e S8)	Utentes do Lar (S1) Funcionária do bar (S4) Bonecos feitos pela utente (S4)	Pizza (S8) Entrada do Lar (S8) Comida chinesa (S5) Sobrinha (S7) Voluntariado (S7) Treinos (S6) Fotografias dos amigos e passeios (S6)
	Do que menos gosto de fazer	Cadeira de rodas (S3 e S7) Escadas (S1 e S5) Arrumações (S1 e S5)		Sushi (S7)

Ao longo das sessões, constatou-se que a interação entre os participantes foi positiva. Por um lado, os idosos demonstraram grande receptividade, o que facilitou a criação de uma relação empática e o desenvolvimento das atividades conjuntamente e, por outro lado, os participantes mais jovens estavam muito motivados para a interação com os mais velhos. Os momentos de reflexão-conjunta possibilitaram a partilha de experiências e aprendizagens.

Constatou-se uma elevada adesão aos desafios, apesar de os participantes revelarem mais dificuldade em fotografar os desafios sentidos como mais negativos, sendo que, por vezes, não apresentavam nenhuma fotografia ou não tais fotografias encontravam gravadas na máquina.

Avaliação Final

A avaliação do *Intervoice II* foi, igualmente, realizada por *Focus Group*, por um avaliador “cego”, tendo-se constatado os relatos apresentados na Tabela 6.

Tabela 6. Análise de conteúdo do *FocusGroup* de avaliação do *Intervoice II*

Categorias	Idosos	Jovens
1. Do que gostaram mais no projeto?		
Fotografar	“Gostei mais de tirar as fotos e, claro, quando elas ficavam bem.” (S1)	“A aprendizagem de tirar fotos e o próprio manuseio da máquina.” (S8)
Convívio	“O convívio com esta juventude.” (S4) “O convívio foi, sem dúvida, o mais importante.” (S2) “O convívio com as meninas foi bom.” (S3)	“O convívio com eles.” (S7) “...o convívio entre pessoas mais velhas e nós permite enriquecer-nos em vários sentidos.” (S5)
Partilha	“O conversar, a troca de ideias, a partilha de experiências...” (S4)	“A partilha de experiências de vida, as histórias da cidade, o viver do antigamente. Informações muito ricas que nós não conhecíamos...” (S7) “É sempre bom ouvir a perspectiva das pessoas mais velhas; é um olhar diferente, um olhar sábio.” (S6)
2. Do que menos gostaram?		
Fotografar mal	“Quando as fotos ficaram mal-tiradas.” (S1)	
Espaço Físico	“O espaço físico limitava um bocado, o que fez com que pensássemos bem sobre o tema em questão.” (S8) “...estarmos circunscritas ao espaço do lar...” (S5)	
Limite de fotos	“O facto de ter o limite de 2 fotos por tema.” (S6) A S7 concordou com a afirmação da S6.	
3. Qual a relação entre a participação no projeto, seu bem-estar e a relação com os outros?		
Distração	“Enquanto tirávamos as fotos andávamos distraídos, não pensávamos em coisas tristes.” (S3) “Andei bem, ocupado com as fotos.” (S2)	“...para desanuviar a cabeça e dar valor e importância a outras coisas.” (S8)
Convívio	“O convívio entre os jovens foi muito bom.” (S4)	
Aprendizagem	“Nós aprendemos sempre coisas com os estudantes e eles conosco.” (S3)	
Alegria	“Esta interação torna-nos mais alegres, pois no nosso dia a dia não temos oportunidade de conviver com esta malta jovem.” (S3)	

Sair da Rotina	<i>Este projeto foi bom na perspectiva que conseguimos sair da rotina...</i> (S8)	
Diferente perspectiva de vida	<i>"A troca de vivências e experiências fez-nos ver a vida de outra forma."</i> (S6) <i>"As suas experiências são ricas e cheias de conhecimento de sabedoria."</i> (S7)	
Experiência Positiva	<i>"...cimentaram-se algumas qualidades de comunicação e criaram-se oportunidades e experiências muito positivas."</i> (S5)	
4. O que aprenderam?		
Manusear a máquina	<i>"A mexer na máquina."</i> (S1)	<i>"Para além de aprender a mexer nas máquinas..."</i> (S6)
Observar	<i>"A ver as coisas com mais atenção."</i> (S2)	
Conviver/Interagir	<i>"A conviver com os mais novos. É preciso estar aberto a elas e aceitar e compreender ideias diferentes das nossas."</i> (S3)	<i>"A própria interação foi uma aprendizagem, pois nós no nosso dia a dia; não convivemos muito com esta faixa etária."</i> (S8)
Experiências Passadas	<i>"Aprendemos o passado da Covilhã, as experiências deles."</i> (S6)	
Gerir o tempo	<i>"A gerir o tempo."</i> (S7)	
Participação ativa	<i>"...a participação ativa que muitos deles têm..."</i> (S5)	
5. Como se sentiram durante a realização dos desafios?		
Sentimentos positivos	<i>"Sentimo-nos bem."</i> (S1)	
Olhar crítico	<i>"Fez com que vissemos as coisas de modo diferente; ver com mais atenção; e não limitar apenas a observar."</i> (S2) <i>"Ver as coisas à nossa volta com um olhar crítico."</i> (S3)	
Refletir	<i>"Parar, pensar/refletir, viver o momento e fotografar. É algo que não se faz no dia adia. Este olhar reflexivo."</i> (S8) <i>"Ao ter um limite de duas fotos para tirar tínhamos que pensar muito bem e refletir sobre aquilo que podíamos fotografar."</i> (S6)	
Boa disposição	<i>"...muita boa disposição (...) uma boa dinâmica de grupo e como tal, sempre espírito positivo".</i> (S5)	
6. O que foi mais difícil?		
Fotografar o negativo	<i>"Perceber o que menos gostávamos no Lar. Mais depressa nos lembramos das coisas boas; é mais fácil."</i> (S4) <i>"Tirar fotos daquilo que não gostava, pois podia sofrer represálias."</i> (S2) <i>"A temática "do que menos gosto" foi difícil. É difícil pensar naquilo que não gosto."</i> (S3)	
Nada	<i>"Nada difícil."</i> (S1)	
Pensamento abstrato	<i>"... capacidade para um pensamento mais abstrato, por parte das/os idosa/os."</i> (S5)	

Discussão dos resultados

Este Projeto pretendeu compreender a percepção dos idosos acerca da institucionalização, promover interações intergeracionais e estimular a mudança através da conjugação de duas metodologias de intervenção psicossocial: o *Photovoice* e a Intergeracionalidade. O *Photovoice* permite a identificação de forças e preocupações da comunidade, por meio da fotografia (Lewinson, 2015) e a Intergeracionalidade promove a qualidade de vida e potencia os efeitos da interação entre gerações (Pinazo, & Kaplan, 2007). Os resultados deste estudo corroboram as potencialidades do *Photovoice*, em grupos de idosos, na expressão de opiniões/pensamento crítico e na promoção das interações, tanto quando aplicado apenas a grupos de pessoas idosas, como a grupos intergeracionais.

Os participantes idosos, no *Intervoice I*, expressaram-se de forma criativa, por meio de fotografias, a sua percepção do contexto institucional onde residem, indicando suas preocupações e forças.

Os resultados destacaram a importância da qualidade da relação estabelecida com os funcionários e os restantes residentes, para o bem-estar dos idosos institucionalizados.

Por outro lado, revelaram a preocupação dos participantes com o tamanho dos quartos e decoração dos corredores. Nesta linha, os resultados corroboram a literatura que indica que as fotografias promovem a expressão das percepções, do pensamento e até das histórias de vida (e.g. Griebing, Vaughn, Howell, Ramstetter, & Dole, 2013; Lewinson, 2015). Os resultados indicam, igualmente, que os idosos conseguiram identificar as preocupações e forças da instituição, promovendo, desse modo, o seu *empowerment*.

O *Photovoice* pretende, também, influenciar as políticas/a organização social, envolvendo os vários elementos da comunidade na mudança para, dessa forma, melhorar a comunidade (Lewinson, Robinson-Dooley, & Grant, 2012).

A fim de promover alguma mudança na instituição, e de dar a conhecer o Projeto e a percepção dos participantes a toda a comunidade envolvente à instituição, foi, ainda, realizada uma exposição na instituição com as fotografias tiradas no âmbito do Projeto.

Como refere Wang (1999), para ocorrer a mudança positiva numa comunidade é necessário que as preocupações e potencialidades da mesma cheguem aos decisores políticos, e foi este um dos objetivos da exposição.

Em relação à dimensão intergeracional, explorada no *Intervoice II*, destaca-se a interação e comunicação entre todos os participantes. Ao longo das sessões, de forma gradual, as pessoas idosas revelaram ser muito receptivas ao contacto com as jovens, e estas, por sua vez, revelam muito interesse na interação e partilha de vivências com as pessoas idosas. Ou seja, os resultados corroboram Pinazo e Kaplan (2007), que consideram que a interação continuada entre gerações, em torno da realização das atividades, permite o desenvolvimento de relações intergeracionais e, ainda, que a socialização é um dos principais benefícios dos programas intergeracionais, tanto para os jovens, como para os idosos.

Os resultados apoiam, também, a literatura que sugere que a partilha de fotografias estimula a colaboração, o respeito, a coesão grupal e, ainda, a troca e triangulação de perspectivas pessoais acerca de um tema de interesse mútuo (Fearnside, Bereza, & McConn, 2015). De notar que foram evocadas categorias relacionadas com a natureza, poluição e passear, tanto pelos participantes mais novos como pelos mais velhos.

Conclusões

A promoção do *empowerment* dos idosos e das relações intergeracionais podem considerar-se os dois principais objetivos subjacentes ao *Projeto Intervoice*. Este estudo permitiu o desenvolvimento de mais uma metodologia de intervenção psicossocial que promove a participação ativa das pessoas idosas na comunidade, nas instituições e as suas relações intergeracionais. Nesse sentido, representa um contributo para que, em Portugal, se promovam metodologias de comunicação, promoção do pensamento crítico e de relações intergeracionais que permitam que as pessoas idosas, especificamente as institucionalizadas, se envolvam de forma mais ativa na comunidade e nas instituições onde residam e que promovam as mudanças que desejam e das quais necessitem.

Salienta-se, também, como potencialidade e inovação deste Projeto, a promoção da interação entre diferentes gerações. Os idosos aderiram às atividades e revelaram muito interesse em participar deste Projeto, demonstrando ao longo das sessões uma atitude crítica e de interação com os colegas.

Na segunda parte do projeto, em que se acrescentou a dinâmica intergeracional, destacou-se a capacidade de construção de relações interpessoais de qualidade, em torno da realização de tarefas-conjuntas. A partilha de experiências e perspectivas de vida entre gerações, constitui um importante contributo para a desconstrução de estereótipos sobre os idosos e a aproximação entre as gerações participantes.

Como limitações deste estudo, destacam-se o reduzido número de participantes e questões metodológicas relacionadas com a avaliação e compreensão do impacto da intervenção. A escassez de estudos sobre esta metodologia com idosos, e numa perspectiva intergeracional, não possibilitou a discussão e comparação dos resultados com experiências semelhantes.

Ressalta-se ainda o facto de os participantes, tanto jovens como idosos, se terem oferecido para participar e estarem muito motivados para seu envolvimento no Programa, o que pode ter contribuído para explicar os resultados alcançados na aplicação do *Intervoice*.

O *Intervoice - Projeto Photovoice Intergeracional* - apresenta-se, assim, como uma modalidade promissora de espaços de comunicação e do estabelecimento de relações intergeracionais, que poderá ser alvo de investigações mais robustas. Ao estimular a comunicação e o *empowerment*, poderá constituir uma estratégia que permita o exercício do direito das pessoas idosas institucionalizadas a promoverem a mudança e seu bem-estar nos contextos onde residem.

Referências

Blair, T., & Minkler, M. (2009). Participatory action research with older adults: key principles in practice. *The Gerontologist*, 49(5), 651-662. Recuperado em 01 julho, 2017, de: doi: 10.1093/geront/gnp049.

Cortez, M., & Sousa, A. (2012). Intergeracionalidade: Que futuro?. *In: VII Congresso Português de Sociologia: Sociedade Crise e Reconsiderações*, 3-17. Recuperado em 01 julho, 2017, de: https://sigarra.up.pt/fpceup/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=15695.

- Davidson, S., & Boals-Gilbert, B. (2010). What age gap? Building intergenerational relationships. *Dimensions of Early Childhood*, 38(2), 23-29. Recuperado em 01 julho, 2017, de: https://southernearlychildhood.org/upload/pdf/What_Age_Gap_Building_Intergenerational_Relationships_Stephanie_R_Davidson_Beverly_Boals_Gilbert_Volume_38_Issue_2_2.pdf.
- Fearnside, L., Bereza, M., & McConn, G. (2015). Using photography to foster intergenerational understanding. *Journal of Visual Literacy*, 34(2), 69-80. Recuperado em 01 julho, 2017, de: <https://doi.org/10.1080/23796529.2015.11674730>.
- Ferreira, C., Massi, G., Guarinello, A., & Mendes, J. (2015). Encontros intergeracionais mediados pela linguagem na visão de jovens e de idosos. *Distúrbios da Comunicação*, 27(2), 253-263. Recuperado em 01 julho, 2017, de: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/viewFile/20409/16982>.
- Garcia, C., Aguilera-Guzman, R., Lindgren, S., Gutierrez, R., Raniolo, B., Genis, T., ... & Clausen, L. (2012). Intergenerational Photovoice Projects: optimizing this mechanism for influencing health promotion policies and strengthening relationships. *Health Promotion Practice*, 14(5), 695-705. Recuperado em 01 julho, 2017, de: doi: 10.1177/1524839912463575.
- Griebing, S., Vaughn, L., Howell, B., Ramstetter, C., & Dole, D. (2013). From passive to active voice: using photography as a catalyst for social action. *International Journal of Humanities and Social Science*, 3(2), 16-28. Recuperado em 01 julho, 2017, de: https://www.researchgate.net/publication/237077014_Griebing_S_Vaughn_L_Howell_B_Ramstetter_C_Dole_D_2013_From_passive_to_active_voice_Using_photography_as_a_catalyst_for_social_action_International_Journal_of_Humanities_and_Social_Sciences_32_16-28.
- Kowalski, M. (2013). O tempo na fotografia. *IV Colóquio Internacional de Doutorandos do CES*. Recuperado em 01 julho, 2017, de: https://cabodostrabalhos.ces.uc.pt/n10/documentos/6.1.3_Maria_Pereira_Kowalski.pdf.
- Lewinson, T. (2015). Co-constructing home with photovoice: older residents of an assisted living facility build a photo narrative. *Qualitative Social Work*, 14(5), 702-720. Recuperado em 01 julho, 2017, de: <https://doi.org/10.1177/1473325014561139>.
- Lewinson, T., Robinson-Dooley, V., & Grant, K. (2012). Exploring “Home” through resident’s lenses: assisted living facility residents identify homelike characteristics using photovoice. *Journal of Gerontological Social Work*, 55, 745-756. Recuperado em 01 julho, 2017, de: doi: 10.1080/01634372.2012.684758.
- Lima, M. (2004). *Posso Participar? Atividades de desenvolvimento pessoal para idosos*. Porto, Portugal: Ambar. ISBN: 9789892605555. (222 p.).
- Lima, M. (2012). *Intervenção em grupo com adultos de idade avançada. Sumário da lição, no âmbito das Provas para atribuição do título académico de Agregado em Psicologia*. FPCE, Universidade de Coimbra, Portugal. Recuperado em 01 julho, 2017, de: <https://eg.uc.pt/bitstream/10316/22953/1/Interven%C3%A7%C3%A3o%20em%20grupo%20com%20adultos.pdf>.
- Murayama, Y., Ohba, H., Yasunaga, M., Nonaka, K., Takeuchi, R., Nishi, M., Sakuma, N., Uchida, H., Shinkai, S., & Fujiwara, Y. (2015). The effect of intergenerational programs on the mental health of elderly adults. *Aging & Mental Health*, 19(4), 306-314. Recuperado em 01 julho, 2017, de: doi: 10.1080/13607863.2014.933309.

Newman, S., & Hatton-Yeo, A. (2008). Intergenerational learning and the contributions of older people. *Ageing Horizons*, 8, 31-39. Recuperado em 01 julho, 2017, de: <https://riolis.ipleiria.pt/files/2011/03/Intergenerational-Learning-and-the-Contributions-of-Older-People.pdf>.

Pinazo, S., & Kaplan, M. (2007). Los beneficios de los programas intergeneracionales. In: Sánchez, M. (Ed.). *Programas intergeneracionales. Hacia una sociedad para todas las edades* (pp. 70-101). Barcelona, Espanha: Fundación “la Caixa”.

Sánchez, M., Butts, D., Hatton-Yeo, A., Henkin, N., Jarrott, S., Kaplan, S., ... & Weintraub, A. (2007). *Programas Intergeracionais hacia una Sociedad para todas las edades*. Barcelona, Espanha: Fundación “la Caixa”.

Skropeta, C., Colvin, A., & Sladen, S. (2014). An evaluative study of the benefits of participating in intergenerational playgroups in aged care for older people. *BMC Geriatrics*, 14(1), 109-119. Recuperado em 01 julho, 2017, de: doi: 10.1186/1471-2318-14-109.

Tahan, J., & Carvalho, A. (2010). Reflexões de idosos participantes de grupos de promoção de saúde acerca do envelhecimento e da qualidade de vida. *Saúde e Sociedade*, 19(4), 878-888. Recuperado em 01 julho, 2017, de: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902010000400014>.

Wang, C. (1999). Photovoice: A participatory action research strategy applied to women's health. *Journal of Women's Health*, 8(2), 185-192. Recuperado em 01 julho, 2017, de: https://bestler.public.iastate.edu/arts_based_articles/1999_Liebert_Photovoice.pdf.

Wang, C., & Burris, M. (1997). Photovoice: Concept, Methodology, and Use for Participatory Needs Assessment. *Health Education & Behavior*, 24(7), 369-387. Recuperado em 01 julho, 2017, de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/9158980>.

Recebido em 28/07/2018

Aceito em 30/03/2019

Raquel Nunes – Psicóloga Estagiária no Lar de São José. Mestrado em Psicologia Clínica e da Saúde, Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal.

E-mail: raquelamorim1994@gmail.com

Rosa Marina Afonso – Professora na Universidade da Beira Interior, Covilhã, Portugal. Membro do CINTESIS, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Portugal.

E-mail: rmafonso@ubi.pt

Magda Reis – Psicóloga no Lar de São José, Covilhã, Portugal.

E-mail: magdareis@gmail.com

Andreia Sousa - Psicóloga no Lar de São José, Covilhã, Portugal.

E-mail: andreia.luisa.sousa22@gmail.com

Sacramento Pinazo – Professora na Universidade de Valencia, Valencia, Espanha.

E-mail: sacramento.pinazo@uv.es